



A carpa-capim (*Ctenopharyngodon idella*) ocorre naturalmente na China e Rússia até a Sibéria oriental (sistema do rio Amur) em ambiente de águas com pouca correnteza. No Brasil possui registros conhecidos em ambientes naturais dos estados de RJ, PR, RS, PE e SP.



A carpa-prateada (*Hypophthalmichthys molitrix*) tem origem asiática (China e Rússia) e apresenta características similares a outras carpas. No Brasil, há ocorrências registradas da carpa prateada em ambientes naturais, como nos reservatórios do DNOCS, rio São Francisco, Lago Paranoá (DF) e Lagoa dos Patos e Lagoa Mirim (RS).



A carpa-cabeça-grande (*Hypophthalmichthys nobilis*) possui origem asiática, principalmente no rio Amur, entre a fronteira da China e Rússia. No Brasil, a espécie já foi encontrada desde o RS até PE.



A carpa-comum ou húngara (*Cyprinus carpio*), é uma espécie asiática, originalmente, esta espécie era cultivada há mais de 2000 anos, distribuindo-se pela Europa e África há mais de 600 anos. No Brasil, já foi encontrada no meio natural de pelo menos 15 estados, nos biomas do Pantanal, Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e regiões Costeiras.



A tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*) tem origem nos rios da costa de Israel (junção do continente Africano) e rios da África (entre eles o rio Nilo). Esta espécie está presente em todas as principais bacias hidrográficas do Brasil. Ocorre em ambientes artificiais e naturais da Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal, Caatinga e Amazônia. Tem presença mais notada nas regiões Nordeste e Sudeste.



Tilápia-rendalli (*Coptodon rendalli*) é original da bacia do Congo, Lago Tanganyika, Lago Malawi, Zambeze e zonas costeiras do delta de Zambeze. No Brasil já foi registrada em ambientes naturais dos estados de RS, SC, PR, SP, MG, RJ, MS, DF, PE e AP.



Tilápia-de-Moçambique (*Oreochromis mossambicus*) é uma espécie que tem origem no sudeste da África, do Rio Bushman no Cabo Oriental ao delta do Rio Zambeze. Há registros de ocorrência da espécie em meio natural, como exemplo no rio Tietê, no município de Buritama-SP e no estado da Paraíba (PB).



A tilápia (*Oreochromis macrochir*) é natural da África, distribuída no trecho alto do rio Zambeze e no rio Congo. No Brasil, o primeiro registro da espécie em meio natural ocorreu no município de Porto Seguro (Bahia), no rio Buranhém. Também já foi registrada em 10 reservatórios da Paraíba (PB). Embora mais restrita, a espécie é cultivada no país em tanques-rede, como no rio Grande, município de Barra (BA).



O bagre-africano (*Clarias gariepinus*) possui origem Asiática, distribuído pelo Sul e Norte da África, Oriente Médio, Israel, Síria e sul da Turquia. Também foi introduzida em outros locais da África, Ásia e Europa. No Brasil, tem sido observada em diversas bacias do Brasil, nos estados de MG, SC, SP, ES, RJ, RS, PR e GO.



O bagre-americano (*Ictalurus punctatus*) é nativo da América do Norte, presente nos canais centrais dos Estados Unidos, Sul do Canadá e Nordeste do México. No Brasil, embora a espécie esteja introduzida em ambientes naturais, sua dispersão ainda parece ser restrita em algumas localidades, como na Lagoa dos Patos (RS), em dois açudes no CE e no rio Guaragaçu (PR).



A truta-arco-íris (*Oncorhynchus mykiss*) é originária da América do Norte (Estados Unidos e Canadá), em águas que drenam para o Oceano Pacífico. Seu primeiro relato no Brasil é de 1913, na Serra da Mantiqueira. Já foi registrada a ocorrência em meio natural nas seguintes localidades: Serras Gaúchas, Serra da Mantiqueira, Serra do Itatiaia, Serra da Bocaina e Serra dos Órgãos.



Achigã ou black bass (*Micropterus salmoides*) é nativo da América do Norte, ocorrendo no sul do Canadá, norte dos Estados Unidos (na Baía de Hudson e do rio Mississippi, drenagens do Atlântico da Carolina do Norte até a Flórida) e norte do México. No Brasil já foi registrado nos estados de SP, MG, SC, PR, RS e DF.